

Levantamento socioambiental do Inventário Florístico Florestal de Santa Catarina

Juarez José Vanni Müller¹ e Juliane Garcia Knapik Justen²

A Epagri está finalizando a compilação dos dados do Levantamento Socioambiental (LSA), uma das metas do Inventário Florístico Florestal de Santa Catarina (IFFSC), financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (Fapesc). A metodologia utilizada é semelhante à aplicada pelo Inventário Florestal Nacional (IFN), em realização pelo Ministério do Meio Ambiente em todo o território brasileiro.

O Levantamento Socioambiental objetiva identificar as espécies de plantas nativas mais utilizadas, seus usos atuais e potenciais e sua importância para a população dos pontos de vista econômico, social e cultural. Com essas informações é possível identificar quais espécies sofrem maior pressão pelo uso, em que regiões, sua importância e utilidade atual e potencial e as percepções e valores que as pessoas atribuem em relação às nossas florestas.

Com base nesse conhecimento, e combinando com outras informações levantadas no inventário, como a avaliação da integridade genética de espécies, a disponibilidade, a estrutura e a qualidade das florestas que ainda permanecem, será possível estabelecer políticas mais adequadas para a gestão da nossa flora nativa, utilizando estratégias apropriadas para o manejo, a conservação e a proteção dos remanescentes florestais.

Metodologia utilizada

O Levantamento Socioambiental realizou entrevistas com questões abertas e fechadas, buscando informações que permitissem caracterizar as relações

entre os moradores das proximidades de florestas, usuários de recursos florestais e estudiosos no assunto. Para atingir esses diferentes grupos de entrevistados foram utilizados dois métodos distintos.

Para a primeira pesquisa foi adotada a entrevista semiestruturada, orientada por um questionário aplicado individualmente a 777 proprietários de florestas nativas, agricultores e outros moradores que vivem nas comunidades próximas e no entorno de pontos pré-selecionados através de um processo de amostragem sistemática, que cobriu todo o Estado de SC (Figura 1). Complementarmente, foi aplicado outro método direcionado a pesquisadores, técnicos e coletores de espécies vegetais, que foram orientados a discursar sobre seus conhecimentos apenas sobre espécies nativas de Santa Catarina, abrangendo as diversas classes de uso (alimentícias, bioativas, madeiráveis, ornamentais e outras). Para

essa etapa adotou-se o procedimento em que os entrevistados sugerem outras pessoas para entrevista, buscando-se ampliar a lista de nomes de pessoas indicadas para falar sobre o tema.

A equipe responsável pelo trabalho de campo (aplicação dos questionários) foi constituída por dez técnicos, sendo sete pesquisadores e um técnico de nível médio do Programa Flora Catarinense, sediados na Estação Experimental de Itajaí (EEI), um pesquisador do Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Cepa), e uma extensionista rural da Gerência Regional de Rio do Sul (GRRS). A equipe de processamento de dados e geoprocessamento foi constituída por cinco técnicos do Centro de Informações de Recursos Ambientais



Palmeiras nativas compõem um dos extratos florestais característicos da Mata Atlântica



Figura 1. Sorrisos de recepção dos entrevistados do Levantamento Socioambiental

¹ Eng.-agr., M.Sc., Epagri/Estação Experimental de Itajaí, C.P. 277, 88301-970 Itajaí, SC, fone: (47) 3341-5212, email: jmuller@epagri.sc.gov.br.

² Eng. florestal, M.Sc., Epagri/Centro de Treinamento de Agrônômica (Cetrag), Rua 6 de Junho, 420, 89188-000 Agrônômica, SC, fone: (47) 3542-0141, email: julianeknapik@epagri.sc.gov.br.



Figura 2. Equipe de campo do Levantamento Socioambiental

e Hidrometeorologia de Santa Catarina (Ciram), sendo três analistas de sistema, uma cartógrafa e uma engenheira-agrônoma (Figura 2).

A fase de campo do Levantamento Socioambiental foi realizada no período de agosto a dezembro de 2010. No total foram rodados 45.123km para a realização da atividade. Em breve, os resultados do LSA poderão ser conferidos no portal do Inventário Florístico Florestal de Santa Catarina (www.iff.sc.gov.br).

Primeiros resultados do levantamento socioambiental

- Foram entrevistados 777 moradores do entorno de 123 unidades amostrais, distribuídas em todas as Mesorregiões do Estado, conforme a Figura 3. No total somaram-se 513 homens (66%) e 264 mulheres (34%), com idades entre 15 e 91 anos.

- A maioria dos entrevistados (58,7%) cursou somente os primeiros anos do Ensino Fundamental.

- Menos de 10% dos entrevistados declararam que uma porcentagem de sua renda anual provém de recursos da floresta, e para 60% dessas pessoas esse recurso não chega à décima parte da renda anual.

- A tevê e o rádio são os principais meios de acesso a informações ambientais, e a internet é o recurso menos utilizado pelos entrevistados.

- Foram citadas 176 espécies madeiráveis e 274 espécies não madeiráveis, todas nativas de Santa Catarina, e 22,6% das espécies foram cadastradas em ambos os usos.

- As espécies pertencem a 96 famílias botânicas, com destaque para Fabaceae (37 espécies), seguida de Myrtaceae (33 espécies) e Lauraceae (24 espécies).

- A maioria dos entrevistados (65%) citou de uma a dez espécies de plantas; pouco mais de 20% citaram mais de dez

espécies, e menos de 15% declararam não utilizar recursos da nossa flora.

- Do total de espécies, 65,3% foram mencionadas por mais de um entrevistado, com destaque para espécie *Araucaria angustifolia*, que foi lembrada por 27,7% dos moradores do entorno de florestas, e para diversos usos: madeira serrada, madeira roliça, energia, medicina e, principalmente, pelo uso alimentício do pinhão (Figura 4).

- A bracatinga (*Mimosa scabrella*) e o angico (*Parapiptadenia rigida*) foram as espécies mais citadas na categoria das madeiráveis, principalmente para uso energético.

- As três espécies não madeiráveis mais lembradas foram a guabiroba (*Campomanesia xanthocarpa*), citada principalmente para uso alimentício e medicinal, as sementes da araucária (*A. angustifolia*) e os frutos da pitanga (*Eugenia uniflora*) para uso alimentício.

- A espécie seguinte que se destacou como não madeirável é uma bioativa, o cipó-mil-homens (*Aristolochia triangularis*). Seu amplo uso em todo o Estado é motivo de preocupação, tendo em vista que a planta contém o ácido aristolóquico, considerado tumorogênico, além de a planta ser abortiva.

- A proteção e a regularização de fontes de água e de rios são as funções ambientais mais valorizadas das florestas.

- A criação de abelhas visando à obtenção de mel, tanto para consumo doméstico como para comercialização, ►

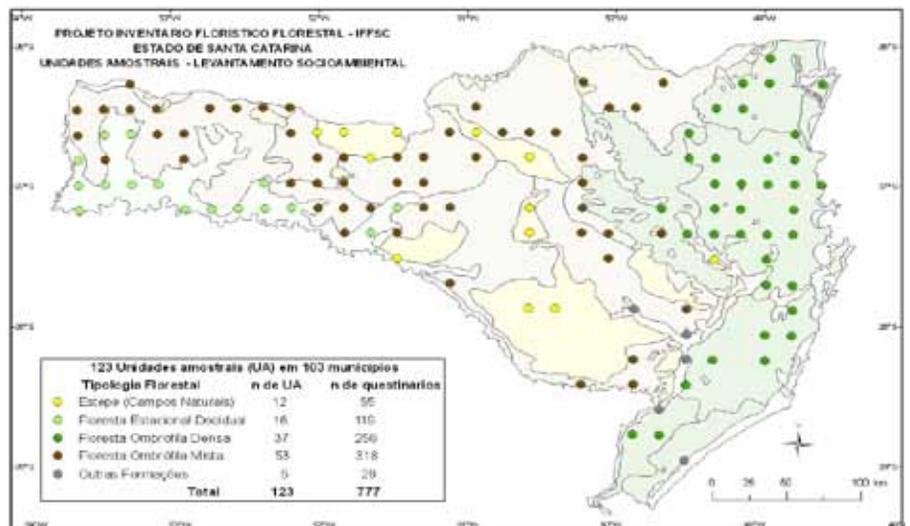


Figura 3. Pontos amostrais distribuídos por mesorregiões do Estado de Santa Catarina



Figura 4. Entrevista sob o “olhar” da bela *Araucaria angustifolia*

população do Estado ou possuem potencial nas diversas classes registradas.

- As espécies pertencem a 89 famílias, com destaque para Fabaceae (26 espécies), Myrtaceae (19 espécies) e Asteraceae (17 espécies).

- A araucária (*A. angustifolia*), o palmiteiro (*Euterpe edulis*), o cedro-rosa (*Cedrela fissilis*), a bracatinga (*Mimosa scabrella*) e a erva-mate (*Ilex paraguariensis*) foram as espécies mais citadas pelos entrevistados.

- As principais espécies, em ordem decrescente, citadas com tendência a diminuir suas populações na natureza por vários motivos foram a araucária, o palmiteiro, a imbuia (*Ocotea porosa*), a bracatinga e o cedro-rosa.

- A percepção predominante dos pesquisadores, técnicos e coletores de espécies vegetais é que o aproveitamento socioeconômico dos recursos da flora nativa catarinense é bem menor do que seu potencial (Figura 5).

Agradecimentos

À Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (Fapescc).

Ao Ministério do Meio Ambiente/Inventário Florestal Nacional (MMA/IFN).

À Fundação Universidade Regional de Blumenau (Furb).

À Universidade Federal de Santa Catarina/Centro de Ciências Agrárias (UFSC/CCA). ■

é realizada por 31,7% dos entrevistados; a maior parte (94,7%) apenas aproveita a oferta do néctar das florestas, ou seja, sem realizar manejo de pastagens apícolas.

- A maioria dos entrevistados reconhece a necessidade de preservar os remanescentes e indica soluções para que isso aconteça, porém tais pessoas colocam a maior parte da responsabilidade, de atitudes e das estratégias para a sua conservação no Governo, não trazendo para si a responsabilidade de proteger as florestas.

- O uso dos recursos florestais através de manejos sustentáveis foi mencionado por menor parte dos entrevistados como mecanismo de valorização desses remanescentes e sua consequente perpetuação.

- Foram entrevistados 130 “especialistas”, grupo constituído por pesquisadores, técnicos e coletores de espécies vegetais estabelecidos em todo o território de Santa Catarina, totalizando 99 homens e 31 mulheres.

- Nessas entrevistas foram cadastradas 263 espécies da flora nativa de Santa Catarina, que, segundo os entrevistados, são utilizadas pela



Figura 5. Principal uso socioeconômico da madeira é na forma de lenha